

# Niemeyer

## POr Niemeyer

Mostra celebra o legado de um dos maiores nomes da arquitetura mundial e expõe obras exclusivas

» DARCIANNE DIOGO

O Espaço Oscar Niemeyer abriu as portas, ontem, para receber a exposição *Niemeyer por Niemeyer — O olhar de Kadu Niemeyer sobre a obra de Oscar Niemeyer*. A mostra celebra o legado de um dos maiores nomes da arquitetura mundial por meio de fotografias, croquis, maquetes e projetos que revelam diferentes perspectivas sobre sua obra. Mais do que uma exposição sobre arquitetura, as obras apresentam um encontro entre memória, fotografia e afeto.

No espaço, o visitante faz um pequeno percurso, rico em história, criatividade e visão. A ideia é percorrer diferentes momentos da trajetória do personagem que transformou a arquitetura brasileira em referência mundial.

O percurso é dividido entre as paredes. Os primeiros desenhos de Oscar Niemeyer revelam o nascimento de uma nova linguagem arquitetônica, onde a curva, a liberdade criativa e a imaginação transformaram a arquitetura moderna brasileira. "Dividimos o espaço em dois ambientes. Um deles é mais afetivo, onde Kadu mescla textos inspiradores da própria autoria e do avô", explica o curador Kleyton Rigon.

Em uma das fotos, Kadu destaca a frase do avô em referência ao Itamaraty. "O Itamaraty é, talvez, o palácio onde a arquitetura se faz mais presente em cada detalhe. No Alvorada há a surpresa da forma; no Itamaraty há o rigor da proporção. Eu quis que os arcos fossem amplos, com vãos de trinta metros, para que o prédio tivesse uma dignidade serena, sem precisar de ornamentos."

Abaixo, Kadu expressa a admiração pela obra e complementa o texto quase que poético do avô. "O Itamaraty sempre me impressionou pela elegância. Uma arquitetura aberta, leve e contínua. Os arcos se repetem com precisão, desenhando o espaço com ritmo e equilíbrio. A água, o jardim, o interior, tudo se conecta. Não há separação. Há fluidez. Uma arquitetura que representa, mas também acolhe."

Nas paredes, são expostas fotografias que revelam as obras construídas no Brasil e no exterior, revelando edifícios que marcaram a paisagem e a cultura e expondo o legado arquitetônico de Niemeyer. Em outra divisória, croquis e desenhos aproximam a arquitetura e figura feminina, demonstrando a curva, a leveza e a sensibilidade.

Uma linha do tempo marca a seleção de projetos, textos e croquis e sintetiza parte dos mais de 500 projetos construídos ao longo da vida do arquiteto. "Fui criado com meu avô, que me ensinou a fotografar arquitetura. A partir de 1970, comecei a fotografar com ele. E resolvi dar continuidade após a morte dele. Frequento sempre Brasília e em Brasília falta espaço que tenha referências do meu avô", comentou Kadu ao **Correio**.

Entre os presentes na abertura da mostra, compareceram o ex-governador José Roberto Arruda e o diretor regional do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac), Vitor Corrêa.

### Maquetes

A exposição, que ficará aberta durante três meses, se encerra com projetos inéditos e não construídos. Em outra área do espaço, 10 maquetes ficam à vista dos visitantes para melhor apreciação. Segundo Kadu Niemeyer, as obras eram projetos parados, que não foram executados. "Assumi com o intuito de tirá-los da gaveta."

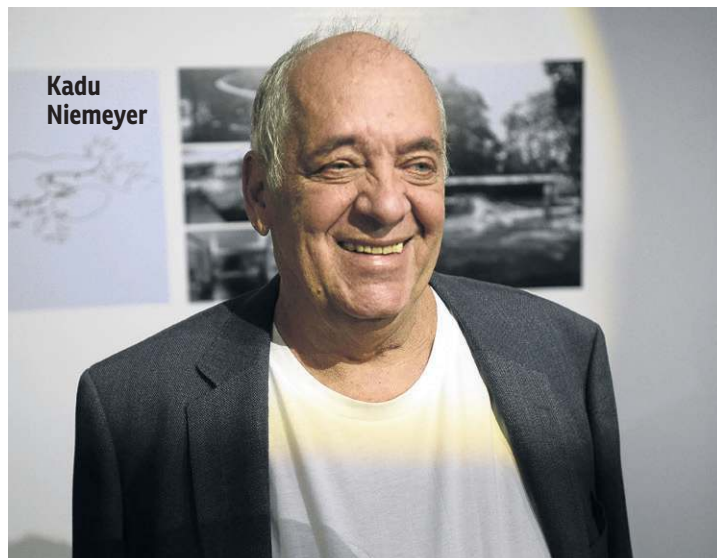
Todos foram adquiridos pela Prefeitura de Maricá, no Rio de Janeiro. Entre eles está o Centro de Convenções de Maricá, projeto original concebido por Niemeyer para o Riocentro, em 1998. A arquitetura foi criada para surpreender, integrar-se à paisagem e celebrar o espaço público como experiência coletiva.

O Teatro Ballet de Cuba, projetado em 2011 para o Aterro do Flamengo, foi destinado à realização de apresentações de dança, música, teatro e espetáculos institucionais, em uma mistura de arquitetura, cultura e espaço público.

O Quiosque carrega a simplicidade instalada na orla oceânica de Niterói e nasce da busca por uma arquitetura leve, transparente e integrada à paisagem marítima. A proposta é uma tentativa de estabelecer relação direta entre o edifício, o horizonte e o prédio público, sem impor barreiras visuais à vista do mar.

Em 2009, Niemeyer projetou o Estádio João Saldanha. A obra concebida se diferencia da forma circular de espaços semelhantes e adota uma configuração longitudinal, valorizando a fluidez dos espaços, a amplitude visual e a experiência coletiva do público.

Fotos: Minervino Júnior/CB



# Niemeyer